



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E DIVERSIDADE

Renata Cristina Pereira Maia
Mestre em Gestão de Organizações Públicas -UFSM
maiarenataprof@gmail.com

Juliana Alves Miranda Andrade
Mestre em Educação - UNIMONTES
julianaamiranda@gmail.com

Juliana Pereira Camayo
Mestre em Educação – UNIMONTES
Julianacamayo1@gmail.com

Fernando Soares Andrade
Universidade Estadual de Montes Claros
Fernadosa1313@gmail.com

Eixo: 3- Educação e Diversidade

Palavras-chave: Educação. Gênero. Diversidade.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida: A escola tem papel crucial no combate à homofobia, formando jovens para viverem em uma sociedade democrática e diversa. O aumento da violência contra a comunidade LGBTQIA+ e a persistente invisibilidade desse problema no ambiente educacional, a homofobia também prejudica o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes LGBTQIA+, gerando exclusão e intolerância. O sistema municipal de ensino do município de Montes Claros realizou o primeiro projeto em direitos humanos e diversidade de gênero para as escolas municipais. **Problema norteador:** Como a homofobia no ambiente escolar impactam a permanência, o desempenho e o bem-estar emocional dos alunos e profissionais da educação?

Objetivos da pesquisa: Combater a homofobia dentro das escolas municipais do município de Montes Claros. **Procedimentos e/ou estratégias metodológicas:** Para a realização do projeto foi utilizada a pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 2011), uma vez que tratou de interações humanas e sociais a partir do objeto de estudo, que foi a avaliação, na qual foram analisados os fenômenos que ocorrem num local (escola). Foi realizada no dia 26/06/2025 a 1ª Formação Educação em Direitos Humanos e Diversidade onde estiveram presentes cerca de 280 profissionais da rede municipal de ensino do município de Montes Claros, com especialistas convidados que trouxeram reflexões fundamentais sobre a temática LGBTQIAPN+: "Letramento LGBTQIAPN+", "Aspectos jurídicos e políticas públicas para o público LGBTQIAPN+" e "Legislação educacional e acolhimento do público LGBTQIAPN+". De volta para dentro das escolas as equipes psicossociais composta por 01 assistente social e 01 psicólogo estão atendendo as demandas de alunos e funcionários, os profissionais também acolhem os familiares e fazem rodas de conversas sobre bullying e respeito às diferenças nas unidades escolares. **Referencial teórico que fundamenta a pesquisa:** Feitosa (2016) relata que o caráter institucional da homofobia, destacando o



cotidiano e o acesso da população LGBTQIA+ a direitos fundamentais como a Educação, a Saúde, a Segurança, entre outros. Borrillo (2016) justifica que essas instituições devem desempenhar um papel fundamental na luta contra a intolerância, promovendo o respeito à diversidade. A educação é, antes de tudo, um processo de libertação, em que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 87). De acordo com Junqueira (2020), é fundamental que os conflitos sejam resolvidos, sempre que possível, dentro do ambiente escolar, por meio de ações político-pedagógicas, pois políticas antigênero representam uma violação ao direito à educação. Santos (2004) corrobora ao propor o conceito de “epistemologias do sul”. Para ele, é necessário quebrar com paradigmas tradicionais que excluem saberes e experiências de grupos historicamente marginalizados. Jovino (2023) comprova que práticas pedagógicas antidiscriminatórias contribuem para o fortalecimento da identidade e da autoestima de estudantes marginalizados.

Resultados da prática: Foi observado a redução da infrequência escolar, pois a prática bullying homofóbico está deixando de existir, e os alunos que se queixavam da exclusão pelos colegas passaram a fazer parte de grupos de pesquisas e estudos, conforme informado pelos diretores escolares houve diminuição no número de atestados médicos e licenças para tratamento médico dos servidores por doenças emocionais por sofrerem bullying homofóbico no trabalho. **Considerações Finais:** O Projeto “Educação em Direitos humanos, Gênero e Diversidade” é um instrumento que visou suprir as lacunas educacionais sobre o tema, ocasionando avanços na compreensão de cidadania plena e equidade de direitos nas escolas municipais do município de Montes Claros. Portanto, mais que reflexões, são necessárias ações pedagógicas que ajudem a transformar o espaço escolar em um espaço inclusivo e integrante da realidade do aluno que o faz se sentir acolhido e veja a escola como fonte de informação e conscientização.

REFERÊNCIAS

- BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FEITOSA, Cleyton. As diversas faces da homofobia: diagnóstico dos desafios da promoção dos direitos humanos LGBT. Periódicus, Salvador. V. 1. n. 5. Maio/out, 2016, p. 300 – 320
- JOVINO, Ione da Silva. Políticas sobre igualdade de raça, etnia, gênero e sexualidade: uma jornada sobre questões afirmativas. [S.l.]: Texto e contexto editora, 2023.
- JUNQUEIRA, R. D. Currículo heteronormativo e cotidiano escolar homofóbico. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 2, n. 2, 2010. DOI: 10.15687/rec.v2i2.4281.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez Editora, 2004.